



Maria João Henriques

Licenciada em Engenharia Geográfica (1983, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa) e especialista do LNEC (1996, Laboratório Nacional de Engenharia Civil)



01. Que razões a levaram a optar por um curso de Engenharia?

Os meus pais eram, ambos, engenheiros químicos (IST) embora trabalhassem em áreas muito diferentes (um na de projeto, o outro na de documentação). Tive assim noção, cedo, que uma especialidade podia ter saídas muito diversificadas. Quando fui aluna no secundário adorava geografia, mas não me via a ser professora (havia grande falta de informação sobre saídas profissionais). Por isso, quando descobri que havia engenharia geográfica, decidi: “é isto que eu quero”. Foi das decisões mais acertadas e adoro a minha profissão.

02. Evidencie uma situação, enquanto engenheira, que tenha sido impactante na sua profissão e na sociedade.

A minha atividade é na monitorização nos domínios de engenharia (estruturas, por exemplo) e do território, por diversas técnicas da engenharia geográfica/geoespacial. A informação que geramos é importante pois contribui, por vezes de forma decisiva, para que outros colegas possam tomar decisões sobre segurança de forma mais acertada e fundamentada. Temos assim um papel importante para uma sociedade mais segura.

03. Quais os principais desafios que encontra diariamente na sua profissão?

Felizmente nunca tive de enfrentar questões como a discriminação. Penso ser importante o facto do LNEC ter bastantes mulheres nas diversas carreiras. Fora deste, o meu contacto é maioritariamente com pessoas com formação universitária, quase todos engenheiros. Penso que todos os fatores ajudam. Os desafios são de ordem técnica, quando há novos produtos que somos capazes de oferecer e por vezes temos dificuldade na sua aceitação.

04. Como motivaria uma jovem a optar pela profissão de Engenheira?

Motivava uma jovem pelo exemplo, pela divulgação das muitas vertentes que a engenharia pode ter. Há muita visibilidade das engenharias “pesadas”, de obra, engenharias que podem “assustar” quem prefere uma atividade mais centrada num local específico. A regularidade do local onde se trabalha, o ter horários, facilita a vida pessoal, vertente a que uma mulher talvez dê uma maior importância.